



45
2023

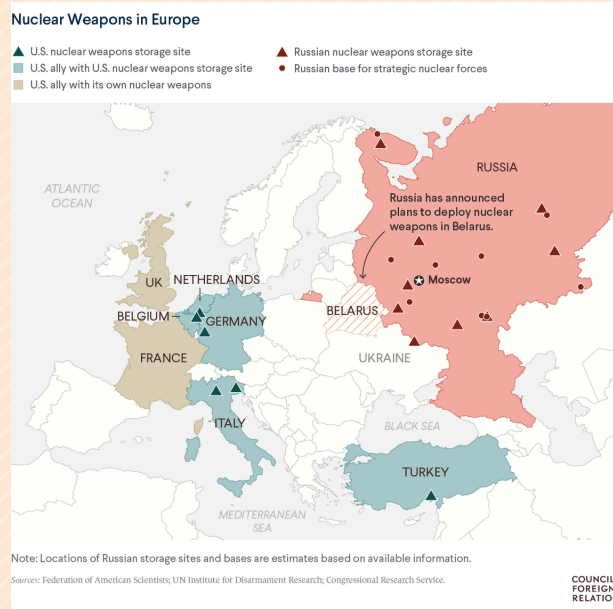
VOCÊ SABIA?

Clausewitz, em seus estudos sobre a guerra, atribuiu grande importância ao que ele denominou **fricção**. Segundo o grande pensador prussiano, a fricção seria o que, em última análise, **diferenciaria a guerra real da guerra no papel**: "a máquina militar é, basicamente, muito simples e, portanto, fácil de gerenciar. Contudo, temos que compreender que nenhum de seus componentes é um todo: cada um é composto de partes individuais que guardam potencial de fricção [...]" **A fricção, como decidimos denominá-la, é a força que faz tão difíceis coisas aparentemente fáceis.**

O Informativo Estratégico é editado pelo Centro de Estudos Estratégicos do Exército/7ª Subchefia do Estado-Maior do Exército.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 045 - 26 DE MAIO DE 2023



Locais onde estão desdobradas as armas nucleares na Europa
Fonte - cfr.org

NESTA EDIÇÃO

- Guerra na Ucrânia
- Eleições no Equador
- Reunião do G7
- China reage às declarações do G7
- Irã testa míssil balístico
- Peru declara presidente do México "perona non-grata"
- Rússia e Belarus firmam acordo nuclear

GUERRA NA UCRÂNIA

A invasão russa à Ucrânia chega ao 457º dia. A batalha pela cidade de Bakhmut, ao se estender por meses, acabou por se tornar uma espécie de ponto focal da guerra. Após várias tentativas, o Grupo Wagner, que atua em apoio às tropas russas, conseguiu conquistar a área urbana da cidade. Após a vitória, que de acordo com o próprio líder do grupo mercenário, Yevgeny Prigozhin, custou a vida de cerca de 20 mil dos seus liderados, o grupo Wagner se prepara para retrair daquela zona de ação, que deverá ser ocupada por tropas regulares russas. Outra ação no campo militar que mereceu destaque nos últimos dias foi a atuação de grupos paramilitares formados por cidadãos russos, mas atuando a favor da Ucrânia, em território russo. Um desses grupos, autodenominado "Corpo de Voluntários Russos", atuou na região de Belgorod. A incursão também contou com a participação do grupo "Legião da Liberdade". O governo ucraniano negou qualquer participação na ação, que contou com veículos blindados e mecanizados de origem norte-americana. O governo russo afirma ter eliminado 70 integrantes dos grupos, designando-os como sendo "terroristas" e atribuindo à Ucrânia a responsabilidade pelas incursões armadas em seu território.

Fonte: Observatório da Doutrina

EQUADOR CONVOCA ELEIÇÕES PARA 20 DE AGOSTO

Os equatorianos vão às urnas em 20 de agosto para eleger o presidente e 137 deputados, em eleições antecipadas. A decisão foi tomada em sessão do Conselho Nacional Eleitoral (CNE), na noite de terça-feira. Se for necessário, o segundo turno foi marcado para 15 de outubro. Lasso dissolveu a Assembleia Nacional por meio de um mecanismo previsto na Constituição, a chamada "morte cruzada", que permite que o presidente governe seis meses por decreto até a convocação de um novo pleito. A decisão foi tomada um dia depois de Lasso apresentar sua defesa em um processo de *impeachment* aberto pela Assembleia alegando "total, evidente e inquestionável" inocência das acusações de suposto delito de peculato. A dissolução da Assembleia não provocou maiores sobressaltos no país, onde a credibilidade da casa legislativa estava em torno de 2%, segundo pesquisa de opinião do instituto privado *Perfiles de Opinión*.

Fonte: O Globo - <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2023/05/equador-convoca-eleicoes-para-20-de-agosto-depois-de-presidente-dissolver-assembleia-nacional.ghtml>

REUNIÃO DO G7

O Grupo dos Sete (G7), formado por Estados Unidos, Reino Unido, Japão, França, Canadá, Alemanha e Itália, reuniu-se para sua cúpula anual, na cidade de Hiroshima, no Japão, entre os dias 19 e 21 de maio. Além dos países que compõem o grupo, alguns outros foram convidados: Brasil, Índia, Austrália, Coreia do Sul, Vietnã, Indonésia, Ilhas Cook e Comores, além de Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia. Dois assuntos ganharam destaque no encontro: a guerra na Ucrânia e as relações dos países do G7 com a China. A invasão da Ucrânia pela Rússia foi citada no documento final do encontro como uma séria violação do Direito Internacional, especialmente da Carta da ONU. Em face disso, o G7 se comprometeu a "intensificar seu apoio diplomático, financeiro, humanitário e militar à Ucrânia, aumentando os custos para a Rússia e aqueles que apoiam seu esforço de guerra e continuar a combater os impactos negativos da guerra sobre o resto do mundo". A região do Indo-Pacífico também recebeu destaque na declaração final do encontro. Os países do G7 se disseram comprometidos com um "Indo-Pacífico livre e aberto, que seja inclusivo, próspero, seguro, baseado no estado de direito e que proteja os princípios compartilhados, incluindo soberania, integridade territorial, resolução pacífica de disputas, liberdades fundamentais e direitos humanos". As relações dos países do grupo com a China também mereceram uma atenção especial. Eles afirmam que suas políticas não são projetadas para prejudicar a China ou impedir o seu progresso e o desenvolvimento econômico. Pelo contrário, o G7 afirma que uma China em crescimento, que obedeça às regras internacionais, seria de interesse global. Em seguida, entretanto, o grupo afirma que a China praticaria políticas não comerciais, que distorceriam a economia global. O país transferiria ilegalmente tecnologia e divulgaria dados descumprindo as normas internacionais. Outro foco de preocupação do G7 em relação à China é a situação no Mar do Sul da China e em Taiwan. O grupo declarou que se oporia fortemente a qualquer tentativa unilateral de mudança do *status quo* da região pela força ou pela coerção, em clara referência à situação taiwanesa. Também afirmou ser contrário à militarização do Mar do Sul da China, afirmando que as pretensões territoriais chinesas não encontram amparo na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Uso do Mar. O grupo ainda se disse preocupado com a situação dos direitos humanos em Xinjiang, no Tibete e em Hong Kong.

Fonte - <https://www.whitehouse.gov/briefing-room/statements-releases/2023/05/20/g7-hiroshima-leaders-communicue/>

CHINA REAGE ÀS DECLARAÇÕES DO G7

O governo chinês reagiu às declarações do G7 afirmando que os países do grupo vêm, ao longo dos últimos anos, interferindo nos assuntos internos da China referentes à Taiwan, Hong Kong, Xinjiang e Tibete. Além disso, o grupo semearia a discórdia entre os países no Mar do Sul da China. Em alerta ao Ocidente, os chineses disseram que para a manutenção da paz no Estreito de Taiwan é imperativo que os países do G7 se oponham a qualquer ato que estimule a independência do arquipélago. Os chineses, por fim, pediram ao G7 que "descarte a mentalidade da Guerra Fria e o preconceito ideológico, pare de interferir grosseiramente nos assuntos internos de outros países, pare com a prática de formar pequenos círculos para o confronto em bloco e pare de criar deliberadamente antagonismo e divisão na comunidade internacional"

Fonte - CGTN - https://newseu.cgtn.com/news/2023-05-21/China-gravely-concerned-over-G7-Japan-communicue-1jY7R7Wso9i/share_amp.html

IRÃ TESTA MÍSSIL BALÍSTICO

A imprensa iraniana divulgou imagens do lançamento da mais recente versão de seu míssil balístico. A arma, que utiliza combustível líquido, tem um alcance de 2.000 Km e é capaz de carregar uma ogiva de até 1.500 Kg. Seu alcance é suficiente para atingir alvos em Israel ou norteamericanos no Oriente Médio.

Fonte - REUTERS - <https://www.reuters.com/world/middle-east/iran-unveils-2000-km-ballistic-missile-irna-2023-05-25/>

PERU DECLARA PRESIDENTE DO MÉXICO "PERSONA NON- GRATA"

O Congresso peruano aprovou, por maioria, a moção que declara o presidente do México, Manuel López Obrador, "persona non grata". Os parlamentares consideraram que Obrador interferiu em assuntos políticos do Peru, além de não reconhecer Dina Boluarte como presidente constitucional.

Fonte - CORREO - <https://diariocorreio.pe/politica/congreso-aprueba-mocion-que-declara-persona-no-grata-a-presidente-de-mexico-manuel-lopez-obrador-pleno-peru-gobierno-dina-boluarte-amlo-noticia/>

RÚSSIA E BELARUS FIRMAM ACORDO NUCLEAR

O Ministro da Defesa da Rússia, Sergei Shoigu, esteve em Minsk, capital de Belarus, onde formalizou o acordo que possibilita que armas nucleares russas permaneçam desdobradas em território bielorrusso.

Fonte - Washington Post - <https://www.washingtonpost.com/world/2023/05/25/russia-ukraine-war-news-f16/>



Para pensar...



"Não há finais. Se você pensa assim, você está enganado quanto à natureza deles. Eles são todos começos. Aqui está um".

Hilary Mentel